



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O OLHAR PARA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO VIÉS DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS ATRAVÉS DAS ARTES

Dhemes Samara Gomes dos Santos(1); Josefa Adélia de Andrade (2); Rosangela Diniz Braga (3)

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Campina Grande/APAE-CG

Apae.cg@ig.com.br

INTRODUÇÃO

A ação de educar requer criatividade, dinâmica e o mais importante, exemplos vivenciados na prática e não meramente citados ou solicitados. Nada mais é porque é ou se faz porque tem que fazer. Dadas novas diretrizes do ensino no incentivo e ou mediação das múltiplas inteligências e o seu caráter multidimensional, os alunos deixam de apenas receber os conteúdos e passam a experienciá-los buscando suas origens e suas explicações na prática. Este estudo realizado com alunos em situação de Deficiência Intelectual na APAE-CG tem por finalidade criar, despertar e cultivar a prática constante e indispensável nas oficinas de artes, jovens e adultos na ação de criar, recriar não nos cumula anos mais sabedoria para vivenciá-los melhor acreditando e investindo nessa premissa nosso objetivo é levar não apenas os alunos, mais todo cidadão a se familiarizar se lançar a artes despertando novas inteligências previamente construídas.

GARDNER(1994) afirma que todas as pessoas cada um dos oito tipos de inteligência, embora cada tipo seja mais desenvolvida em algumas pessoas do que em outras, todos os tipos tem a mesma importância e não há uma mais valiosa que a outra. Em geral precisamos utilizá-los para enfrentar a vida, independente da ocupação realizada. Afinal a maioria dos trabalhos requer o uso da maioria das inteligências.

Este estudo tem como objetivo, abordar metodologias e ou práticas educativas, que buscam a melhor forma de ensinar os mesmos conteúdos a todos os alunos, isto sem respeitar o desempenho de cada um deles que é diferente de seus desenvolvimentos sociais e intelectuais.

Nessa perspectiva, todo processo de aprender, estaria dependendo de um comando cognitivo, que submete os sujeitos a padrões rigorosos de comparação e avaliação umas em relação as outras, e todas em relação às suas capacidades lógicas.

Para SMOLE (2010), o processo educativo baseado em uma concepção de inteligência necessária e lógica de ser medida, a educação fundamental, cultiva meios através dos quais era possível avaliar os sujeitos e identificá-los de acordo com suas diferenças.

Neste patamar, todo sujeito que não atendia a essa concepção era estigmatizado e na maioria das vezes excluindo do processo de ensino aprendizagem por não atender os padrões exigidos pelo sistema educacional estabelecida em nossas escolas, especialmente da rede regular de ensino público.

Diante desta realidade, urge refletirmos, o nosso objeto de estudos através de um simples olhar, para os sujeitos que precisam de uma educação diferenciada, e que se encontram nas variadas situações e que será possível novas práticas que venham beneficiá-los na medição de resolução de problemas, isto é, compatível com seus níveis cognitivos, preferências por determinadas habilidades, e na sua forma de tomar decisões.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Portanto, tais variações acontecem apenas por preferências individuais, mas devido os diferentes estilos cognitivos de como resolver problemas, criar, viver no meio social, fato que está diretamente condicionado à múltiplas características de cada ser humano.

Para Gardner (1994), a teoria das inteligências múltiplas, foi baseada em varias ideias diferentes, foi a principal delas afirmar que as pessoas manifestam as mais distintas habilidades por exemplo: compor uma música.

Lógico-matemática, musical, espacial, corporal sinestésica, intrapessoal, interpessoal, naturalista e existencial mais é possível que existam outras:

→ As inteligências podem ser estimuladas: o contexto social, a escola, a oportunidade de explorar e realizar atividades diferentes são fatores que podem interferir no desenvolvimento das inteligências.

→ As inteligências se combinam de forma única em cada pessoa: cada pessoa nasce com todas as inteligências que se desenvolveram durante sua vida, de modo único.

→ Não há como padronizar: as combinações das inteligências são exclusivas e/ou únicas, tal como as impressões digitais.

Na educação de pessoas, sob a ótica da teoria das inteligências múltiplas, cai por terra a crença em uma forma hegemônica de desenvolvimento cognitivo, bem como um olhar enfático em busca de déficits.

Déficits todo ser humano pode ter de alguma forma: uns porque não desenvolvem sua capacidade musical outras por serem intratáveis no convívio com pessoas a despeito de todo potencial lógico que possam ter. Em síntese, ser inteligente na concepção das múltiplas inteligências está relacionado com a capacidade de criar, de resolver problemas, de realizar algo que seja valorizado no contexto em que vive.

Neste sentido, a teoria das inteligências múltiplas não busca déficits nem mesmo padrões, mas as peculiaridades, as individualidades de cada pessoa que aprende, e por isso permite que encaremos a educação sob a ótica do crescimento, oferecendo u meio para entendermos melhor cada pessoa em sua forma de aprender. Ao compreendermos que há múltiplas inteligências e, múltiplas formas de aprender, nós podemos ter contextos para encontrar canais, ou rotas favoráveis ao desenvolvimento e formação de cada pessoa.

Nesse sentido a educação cumpre sua função de auxiliar cada um a aprender e crescer através de um conjunto rico e variado de interações com atividades e acontecimentos da vida, garantido a integridade de cada sujeito.

METODOLOGIA

Esse estudo foi realizado na oficina profissionalizante da APAE-CG/PB, como uma prática social e educacional, especialmente com alunos com necessidades educativas diferenciada para ampliar as inteligências básicas dos educandos mediante atividades cognitivas necessárias a produção de habilidades criativas e produtivas desenvolvidas na oficina de artesanato.

Nesse contexto, a população alvo formam os alunos egressos do Ensino Fundamental Público. Abordamos os sujeitos já citados através de observação em atividades realizadas com criatividade e inteligências explícitas em suas ações em sala (oficina).

Utilizamos como instrumentos para coleta dos dados a observação em sala e as mediações ocorridas entre professor/aluno.

A Linguagem Artística vem provocando eficácia para contribuir no desempenho de deficientes. A Arte estimula de forma considerável a auto-confiança e o desenvolvimento afetivo, facilitando a capacidade de se relacionar, e de se adaptar melhor na sociedade. Assim obtendo-se bons resultados no desenvolvimento cognitivo e intelectual.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Neste trabalho enfatizamos a necessidade de estímulos especiais para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo dos sujeitos com deficiência intelectual, por meio da arte. Assim como outras áreas tem como finalidade contribuir para o avanço na busca pela construção de um diálogo possível entre aqueles que, de uma forma ou outra, dedicam-se à criação de estratégias educativas que venham beneficiar a inclusão social.

A escola hoje precisa de profissionais que proporcionem o desenvolvimento intelectual do educando sem quem haja preconceito e exclusão. Essa modalidade de educação é considerada como um conjunto de recursos educacionais como metodologia de apoio disponíveis à todos os educandos, oferecendo diversas alternativas de atendimento em diferentes espaços, como sala de aula comum e/ou em sala com alunos que precisam de educação diferenciada.

Nesta realidade, a educação diferenciada, apresenta um perfil específico para as necessidades educacionais diferenciadas do que como especialidade, partindo-se do pressuposto de que especiais são todos os alunos, e que a arte na educação inclusiva esta mais relacionada à diversidade das situações de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, do que nas condições dos alunos.

Assim sendo, encontra-se na arte, que exerce um papel fundamental na construção, pois envolve a sensibilidade, expressões e afetividade. É diferente e, por isso, fundamental a percepção, sensibilidade e para estão resultar no prazer e conseqüentemente na aprendizagem. Na educação dos jovens com deficiência intelectual é importante que percebam e vivenciem a função básica da arte, com o objetivo de abordar tudo o que diz respeito a convivência sociocultural. O conhecimento da Arte abre perspectivas para que os alunos tenham uma compreensão mais ampla do mundo, na qual a dimensão artística é entendida como uma forma de comunicação, expressão e linguagem que se estimulada, contribui para o desenvolvimento da percepção, imaginação, raciocínio criativo e sensibilidade, tornando-se agente desafiador e incentivador das aprendizagens no processo educativo multidisciplinar, dando ao sujeito: autonomia.

Portanto, a arte como área de conhecimento objetiva trabalhar com várias linguagens, como: as artes visuais, música, teatro e a dança; considerando suas dimensões de criação, apreciação entre outras, constituindo assim, um espaço de reflexão e diálogo possibilitando aos educandos posicionar-se diante dos conteúdos ministrados em sala de aula, bem como conteúdos culturais. Uma vez que com deficiência intelectual tem suas necessidades de expressar sentimentos de forma própria e incomum.

A atividade artística proporciona melhor equilíbrio interno. Quando bem ministrada e/ou mediada as atividades elevam a autoconfiança e um desenvolvimento afetivo mais contundente com a realidade na qual esta inserido, facilitando assim a capacidade de se relacionar melhor e de se adequar à sociedade.

Neste estudo, percebemos a arte, como função fundamental ao ser humano. E que cada aluno com necessidade educacional diferenciada, especialmente os deficientes em suas capacidades de aprender determinadas habilidades sejam sociais, emocionais e assim, abrem-se a possibilidade de conscientizar, promover reflexões e ações sobre o benefício da arte na vida de cada educando.

Para VIGOTSKY (1997), o desenvolvimento intelectual do sujeito ocorre em função das interações sociais e condições de vida.

O sujeito com deficiência intelectual apresenta sempre dificuldades para desenvolver atividades abstratas e/ou que sejam generalizadas. Neste patamar cabe a escola desenvolver atividades metodológicas capaz de permitir a convivência e a atuação em diferentes meios sociais. Para isso, os educadores precisam conhecer a especificidade do desenvolvimento humano, bem como uma visão ampliada das potencialidades e estabelecer desafios observando as limitações perspectivas e autonomia de cada aluno.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que a realização de atividades criativas e inteligentes, se reconstrói objetos úteis para a valorização do aluno e utilização de produtos bons e baratos. O que se observou foi apenas resultado material, mas um processo de valorização do ser humano que pode ser transformado em ganho material para os alunos e suas famílias.

VIGOTSKY (1997) concebe o desenvolvimento como processo cultural e argumenta que todo funcionamento humano tem origem na transformação das relações sociais. Por isso, recusa a ideia de determinar limites com alguma deficiência. Para esse estudioso, “o que decide o destino dos sujeitos, em última instância, não é o defeito em si mesmo, mas suas consequências sociais, suas relações psicossociais”.

Nesta perspectiva, de Vigotsky a plasticidade do funcionamento humano e a qualidade das experiências concretas proporcionadas pelo grupo social permitem avanços na formação individual, inclusive para aqueles com algum tipo de deficiência.

O referido estudioso, afirma que as funções superiores são mais educáveis que as elementares, isto porque as elementares se encontram diretamente comprometidas pelo núcleo orgânico e porque as primeiras estão “nas mãos” do grupo social.

Todos são capazes de aprender e desenvolver algum tipo de habilidade seja artística, social e outro conhecimento humano, potencializando a cognição, a capacidade de inventar, sonhar, sem medo de errar; revelando novas capacidades. Para aprender é preciso ver, conhecer a imagem, para então contextualizá-la atribuindo significados a ela. Incluir a atenção, percepção, memória, raciocínio lógico, afetividade e o processo de conhecer, aprender.

CONCLUSÃO

O estudo permite verificar que é possível usar em sala de aula proposta de trabalho e o desenvolvimento de múltiplas inteligências com alunos que apresentam necessidades educativas diferenciadas, em situações de ensino convencional. Mostrou também que é possível utilizar material recicláveis na educação da sensibilidade, criativa e em projetos de profissionalização.

A fim de procederem a análise dos dados, após a coleta dos mesmos, realizamos a categorização de acordo com as especificidades dos aspectos coletivos e a interpretação à luz da fundamentação teórica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, Jr. J. F. *Porque Arte Educação?* 3ª Edição. Papirus, 1996.

SANTOS, B. de S. *Pela mão de Alice o social e o político na pós-modernidade*. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

VIGOTSKY L. S. *A Formação social da Mente*. Traduzido por Jefferson Luis Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

AMOSTRONG, Thomas, *Inteligências Múltiplas na Sala de Aula*, Porto Alegre, Artmed. 2001

GARDNER, H. *Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática*. Porto Alegre, Artmed. 1991.

SMOLA, Kátia C. S., *Múltiplas Inteligências na prática escolar*. Brasília: MEC/TV Escola 1999.